ARTE-EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA: A EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS E JOVENS EM PROJETOS SOCIAIS DO BRASIL E MOÇAMBIQUE

Valéria Pinheiro[1]
Martin Kuhn[2]

INTRODUÇÃO

O presente artigo parte do entendimento de que a arte pode transformar a maneira de pensar, perceber e entender o mundo. Como tal, coloca em evidência a importância da arte-educação para a formação dos sujeitos, aqui crianças e jovens de baixa renda e em situação de vulnerabilidade social. A arte-educação oportuniza ao indivíduo o acesso à arte como linguagem expressiva e forma de conhecimento. O ensino da arte ou as "experiências artísticas" pode desenvolver-se em espaços formais, como em escolas, instituições públicas e privadas, ou em espaços não formais, como em projetos sociais não governamentais (ONGs), projetos governamentais, museus, galerias, fundações, institutos, pinacotecas, entre outros.

Entre as problemáticas orientadoras da investigação buscou-se entender de que forma as vivências com a arte podem contribuir para o desenvolvimento de crianças e jovens? A partir desse questionamento surgiram outros: o que com os sujeitos partir dessa vivência com a arte? A experiência acontece para todos? Como se dá essa experiência, mais intensa para alguns e menos para outros? Assim, com alguns, o evento da "experiência", quando acontece, transforma o modo como vê as coisas, as suas percepções, o seu "meu modo de entender", de interagir, de se expressar, de sentir e de se posicionar perante o mundo.

Assim, decorrente de uma experiência estética, o sujeito pode transformar a si e também o contexto social em que se vive. Sustenta-se, desse modo, que a experiências estéticas são capazes de gerar mudança ou influenciar no desenvolvimento de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. Decorrente desse entendimento, o problema proposto para a investigação foi assim expresso: "como a arte (experiência estética)

[1] Qualificação. Instituição. E-mail.
[2] Qualificação. Instituição. E-mail.

pode promover a ação formadora/transformadora e potencializar o sujeito a desenvolver-se pessoal, social e culturalmente”?

Para o desenvolvimento desse estudo propõe-se como objetivo geral “analisar de que forma a experiência artística sensibiliza crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social”. Para isso, foram feitos os seguintes movimentos: primeiramente se discute a experiência da arte como possibilidade de transformação pessoal e social de crianças e jovens inseridos num contexto de vulnerabilidade social; em um segundo passo conhecer de que forma a arte-educação pode contribuir para a visibilidade do sujeito sendo uma forma de expressão do sensível, e, por fim, analisar se a vivência com arte pode promove formação humana.

O estudo foi realizado com dois grupos. Esses grupos são projetos que acolhem crianças, o primeiro projeto social denominado “Arte, Educação e Cidadania” é realizando na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Falcon, mantido pela Secretaria Municipal de Educação, com 60 crianças de baixa renda com idades entre 10 e 17 anos, residentes na área urbana, nos bairros São José, São Francisco de Paula, Núcleo 7 e Distrito Industrial, no município de Frederico Westphalen, estado do Rio Grande do Sul, no Brasil.

O segundo projeto chama-se “Arte sem Fronteiras” e faz parte da ONG Fraternidade sem Fronteiras, com 60 crianças e jovens de baixa renda, com idades entre 12 e 20 anos, residentes na área rural, nas Aldeias de Muzumuia, Matuba e Barragem, localizadas na Província de Gaza/Distrito de Chocke, em Moçambique. Ambos os projetos, portanto, acolhem crianças e jovens de baixa renda, em situação de vulnerabilidade social e cultural.

A metodologia empregada para desenvolver o estudo foi de abordagem qualitativa, contando com pesquisa empírica de triangulação de três fontes diferentes (depoimentos, desenhos e questionários), sendo os sujeitos as crianças e jovens, monitores, coordenação e professores de ambos projetos.
O método de análise utilizado foi a análise textual discursiva dos dados obtidos a partir do questionário. Os desenhos passaram por uma análise sociológica formal, com narrativas das leituras próprias das crianças e jovens juntamente com a leitura de imagens da pesquisadora. A base teórica seguiu a linha hermenêutica

Buscou-se nesse estudo analisar como a vivência com arte pode promover a experiência para a formação humana, e podemos observar ao decorrer das analises de dados essas respostas ao nosso questionamento.

Vivencias e experiencia com a arte

A fim de buscar entender as pertinências do estudo, realizou-se uma pesquisa e empregou a seguinte metodologia de abordagem qualitativa, contando com pesquisa empírica de triangulação de três fontes diferentes (depoimentos, desenhos e questionários), sendo os sujeitos as crianças e jovens, monitores, coordenação e professores de ambos projetos.

O método de análise utilizado foi a análise textual discursiva dos dados obtidos a partir do questionário. Os desenhos passaram por uma análise sociológica formal, com narrativas das leituras próprias das crianças e jovens juntamente com a leitura de imagens da pesquisadora. A base teórica seguiu a linha hermenêutica, filosófica, tomando por base os estudos e considerações de autores como Ana Mae Barbosa, Nadja Hermann e Hans-Georg Gadamer, buscando responder se a arte pode potencializar uma experiência significativa para a formação dos sujeitos e a transformação social.

A pesquisa classifica-se como qualitativa, realizada por meio de pesquisa empírica (pesquisa de campo), com a produção de dados através de instrumentos na modalidade de questionários, a partir de fontes diretas (sujeitos da pesquisa) que conhecem, vivenciam ou tem conhecimento sobre o tema, fato ou situação e que, podem causar diferenciação na abordagem e entendimento dos aspectos que se busca pesquisar.

Na pesquisa qualitativa o ponto de vista dos entrevistados torna-se manifestamente aparente, na medida em que possuem maior liberdade para expressar-se. Nessa modalidade de investigação, o propósito não está em contabilizar respostas objetivas, resultando em uma quantidade, mas em alcançar a compreensão do comportamento de determinado grupo alvo da averiguação.

Foram consultados os fundamentos da pedagogia proposta por Ana Mae Barbosa, relacionando-os à abordagem triangular e, para uma melhor análise, a partir de conceitos adquiridos em revisão, será realizada a análise da pesquisadora associada às considerações teóricas.

Considerando a abordagem triangular e os pilares importantes para a arte-educação, essa pesquisa visa refletir sobre como as vivências com a arte e o fazer artístico nesses projetos não formais em educação podem ajudar na formação humana, ampliar sua leitura de mundo, e forçar sua capacidade criativa e cognitiva; desenvolver a autoestima; oportunizar formação profissional e inserção na cidadania. É importante ressaltar que a abordagem triangular trata de toda a cultura visual, e não apenas da arte.

Análise textual discursiva

Sobre os procedimentos e métodos de análise dos questionários, deu-se por meio da triangulação e da análise textual discursiva. A análise textual discursiva é uma abordagem de análise de dados que transita entre duas formas consagradas de análise na pesquisa qualitativa, que são a análise de conteúdo e a análise de discurso. A fase da análise de dados e informações constitui-se em um momento de grande importância para o pesquisador, especialmente numa pesquisa de natureza qualitativa.

Segundo Moraes (2006, p. 118):

> A análise textual discursiva é uma abordagem de análise de dados que transita entre duas formas consagradas de análise na pesquisa qualitativa que são a análise de conteúdo e a análise de discurso. Existem inúmeras abordagens entre estes dois pólos, que se apóiam de um lado na interpretação do significado atribuído pelo autor e de outro nas condições de produção de um determinado texto.

Assim a análise textual discursiva cria espaços de reconstrução, envolvendo-se nisto diversificados elementos, especialmente a compreensão dos modos de produção da ciência e reconstruções de significados dos fenômenos investigados:

Análise sociológica formal

Georg Simmel (1858-1918), um cientista microssocilogista, que criou a sociologia das formas, foi um renomado cientista alemão que contribuiu com a sociologia em seu estágio inicial de desenvolvimento. Formulou paradigmas e

teorias sociais inovadoras, criando a chamada “sociologia formal”, que se refere ao campo de estudo dos fenômenos sociais. Seu interesse é a partir das ações e reações dos atores sociais em interação.

Sociologia formal é uma abordagem sociológica que estuda a forma de um dado relacionamento social, e não o relacionamento em si. Simmel foi influenciado pela filosofia kantiana, e cunhou a expressão em 1908, quando afirmou a importância de tal distinção para o entendimento da vida social (ou da socialização).

Por se tratar de um estudo sobre arte-educação, aqui designado como ação socioeducativa, cultural e de arte, área de conhecimento específico, que no contexto periférico desenvolve as linguagens artísticas na educação não formal, complementa o ensino oficial junto às comunidades de baixa renda, a partir das organizações da sociedade civil ou do Poder Público.

Para a análise dos desenhos, adotamos a análise sociológica formal, por se tratar de um estudo em que se busca entender se a vivência com a arte, nesses projetos sociais, impacta de forma positiva, auxiliando na formação humana. A análise sociológica formal auxilia em uma melhor compreensão, visto que estuda os fenômenos sociais, com o contexto social dos indivíduos: crianças e jovens de baixa renda em situação de vulnerabilidade social.

Por outro lado, quando se optou pelo desenho juntamente com o questionário na coleta de dados, foi no intuito de ampliar o repertório dos sujeitos entrevistados, já que o desenho pode revelar, através das imagens, outras informações e sentimentos, carregados de significados importantes para responder as questões suscitadas nesse estudo.

Contando com a importância da imagem, tanto para a construção do conhecimento, quanto para a leitura de significados, “caso o significante seja uma imagem visual, trata-se de semiótica plástica” (PIETROFORTE, 2007, p. 37), sendo importante para a compreensão da leitura de imagem. Uma boa leitura pode ser carregada de muitos significados fundamentais à análise dos dados.

A arte da coletar

A pesquisa com os participantes foi realizada entre os dias 13 de outubro de 2018 e 15 de março de 2019, utilizando-se de questionário formulado pela pesquisadora e dois desenhos produzidos pelos sujeitos. O número total de entrevistados foi de 34, sendo 30 educandos (15 crianças e jovens do Projeto do Brasil e 15 do Projeto de Moçambique), 2 educadores e 2 coordenadores.

A seleção de escolha foi pela modalidade de amostragem aleatória simples, já que nos dois projetos, tanto no Brasil quanto em Moçambique são 60 crianças e jovens participantes. A técnica de amostragem aleatória simples foi baseada na realização de sorteio a partir da numeração dos educandos, sujeitos da pesquisa, sorteando-os aleatoriamente, compondo assim, a amostra desejada.

Para os educandos, em primeiro lugar, apresentou-se um vídeo com a temática ligada à vulnerabilidade social, experiências e o sensível. O curta-metragem/animação “Vida Maria”, com duração de 9 minutos, lançado no ano de 2006, dirigido pelo animador gráfico Márcio Ramos. O vídeo conta a história de uma menina de 5 anos de idade que se diverte aprendendo a escrever o nome, mas é obrigada pela mãe a abandonar os estudos e começar a cuidar dos afazeres domésticos e trabalhar na roça.

Depois de apresentar o vídeo, houve uma contextualização histórica, com dados de onde se passava o filme, a situação local vivida pela menina e o que retratava o curta. Após o curta-metragem foi proposto para os educandos que fizessem alguns desenhos baseados em suas memórias. Depois do filme e do primeiro desenho, fomos para o segundo e último desenho, em que utilizamos fotografias (impressas) de autoretratos, para que os sujeitos da pesquisa pudessem ver-se, perceber-se, interagir, fazer uma leitura de si próprio e relacionar com seu entorno e/ou relacionar com o projeto, com seu presente e futuro.

Por último, dispôs-se os desenhos de todos os educandos na parede, e eles passaram a fazer uma leitura de imagem. Para isso, foram direcionadas algumas perguntas pertinentes ao tema proposto. Criou-se uma reflexão acerca da releitura de imagens do filme, das fotos, do projeto e pensando no

futuro (como eles pensam estar, seus sonhos, desejos, vontades) e em como eles se viam antes do projeto e como passaram a se ver. Além dessa leitura de imagem feita pelos educandos, a pesquisadora realizou uma leitura de análise também, para o enriquecimento dos detalhes descritos.

Através de questionamentos, perguntas direcionadas e conversas sobre como era a comunidade, a educação e as perspectivas de vida no passado, presente e futuro desses educandos, buscou-se analisar descritivamente os dados na análise dos desenhos, utilizando-se de categorização e tabulação.

Quanto ao questionário feito aos educandos, foram compostos de 5 perguntas pessoais e 5 perguntas de ordem relativa ao projeto, sendo tabuladas as respostas para entender a formação e estrutura familiar, com questões como o número de pessoas, renda e a frequência escolar. Também, algumas perguntas específicas sobre como viam o projeto, se observaram alguma mudança em suas vidas, seja no sentido educacional, financeiro e/ou emancipador.

A partir do questionário, dos desenhos dos educandos e o questionário dos educadores, foi feito a triangulação de dados:

> Trata-se de uma forma de integração do processo de avaliação dos resultados em que os atores sociais não são apenas objetos de análise, mas sujeitos de sua própria avaliação, na medida em que podem ser convidados a olhar sua própria avaliação, na medida em que podem ser convidados a olhar a sua trajetória e a refletir sobre ela, construindo uma relação entre os fenômenos sociais e do ambiente que contribuem para uma visão mais ampla da pesquisa (MINAYO, 2002, p. 43).

Para os arte-educadores ou mediadores e os coordenadores da ONG Fraternidade sem Fronteiras, em Muzumuia, Moçambique e para a coordenadora do projeto “Arte, Educação e Cidadania” da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Falcon, em Frederico Westphalen, Brasil, aplicou-se um questionário com perguntas pessoais acerca da formação, e 5 perguntas de ordem relativa ao projeto. Depois dos dados coletados, fizemos uma triangulação com as respostas dos questionários dos educandos e desenhos juntamente com o questionário dos educadores, dentro de um processo de tabulação.

Também, contou-se com as anotações de diário de bordo e registro pessoal através de observações, experiências e vivências com os educandos. A fim de demonstrar com mais amplitude como se deu esse momento de estudo, apresentam-se fotografias dos contextos sociais (não fotografias dos sujeitos da pesquisa), em que eles estão inseridos. Destaca-se que o material da coleta de dados será preservado pelo período de 5 anos, e que a identidade dos sujeitos será preservada ao longo do trabalho, utilizando-se codinomes nos desenhos e em todos os demais materiais coletados e analisados.

Salienta-se que o intuito não é o de comparação dos dados do Brasil e da África, e sim de trazer as realidades de cada local, e como a arte-educação pode contribuir para a transformação social de cada um desses locais.

Lembramos que nesse texto não traremos todas as coletas de dados, também não iremos trazer a coleta de dados dos educadores, pois o textos ficaria muito extenso, traremos uma amostragem geral afim que ilustre o cenário geral da nossa pesquisa.

Na busca de melhor compreensão para as perguntas propostas na pesquisa que procurou entender de que forma as vivências com a arte podem contribuir para o desenvolvimento de crianças e jovens, e a partir desse entendimento, surgiram os primeiros questionamentos: o que se passa a partir dessa vivência com a arte? A experiência acontece para todos? Como se dá essa experiência, mais intensa para alguns e menos para outros? Com alguns, quem sabe, não ocorre a experiência? Não potencializaram, não tiveram a experiência de transformação, apenas aprendendo a técnica do fazer? Como esses projetos impactam na vida desses sujeitos? Servem ou não para a formação humana?

Julgou-se importante na coleta de dados, a aplicação de questionário para os educadores e coordenadores dos projetos, pois se sabe que o olhar de quem acompanha o desenvolvimento dessas crianças e jovens é extremamente importante para sinalizar e mostrar se há diferença ou não no sistema “antes e depois” do projeto na vida dos educandos.

Para finalizar a coleta de dados, considerou-se importante destacar as anotações feitas por meio de diários de bordo, com impressões trazidas no decorrer dessa pesquisa, seja por intermédio da própria vivência da pesquisadora, ou por meio dos relatos e observações durante os projetos e

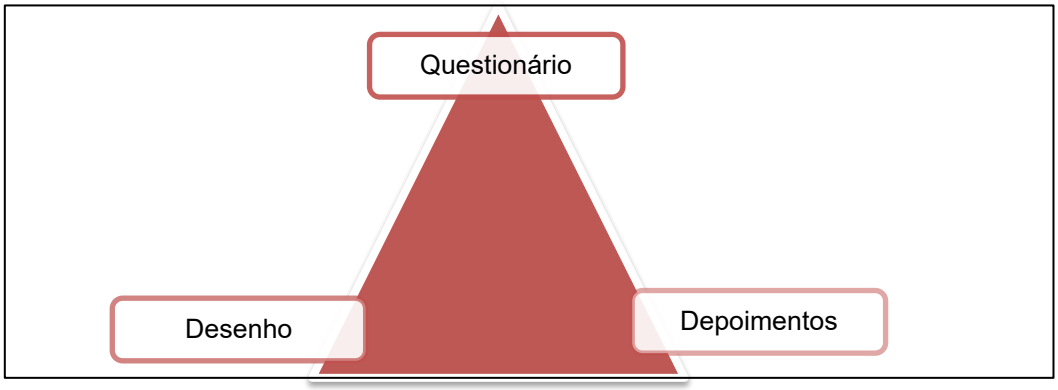
aplicação da pesquisa. São informações e dados coletados além de fotos e de um vídeo, para que assim consiga-se promover o entendimento, ou melhor, a compreensão dessas vivências, dessa "janela" vivida pelos sujeitos da pesquisa.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Apresenta-se a tabulação com as respostas obtidas através do questionário escrito e a descrição de leitura de imagens dos entrevistados, bem como a tabulação com respostas dos educadores e coordenadores dos projetos. A ideia dos sujeitos da pesquisa foi organizada de forma a contemplar as similitudes estruturais, definindo a natureza de seu pensamento estético.

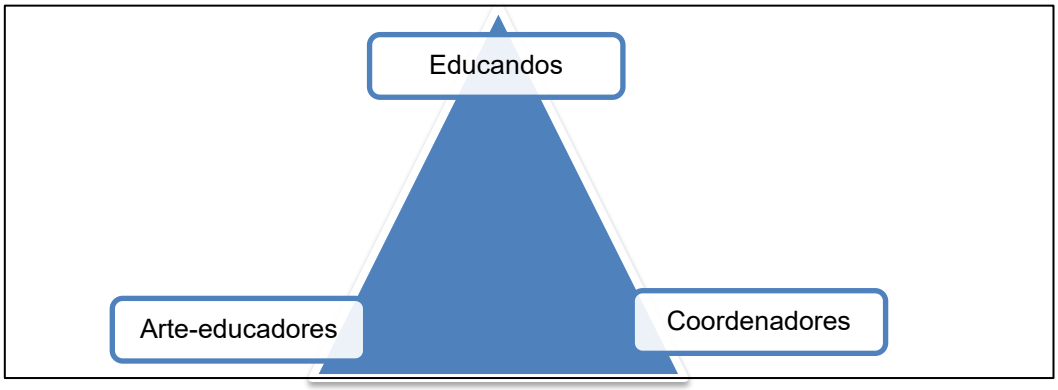
A fim de elucidar as bases para análise dos resultados, apresenta-se a seguinte ilustração de coleta de dados triangular:

Figura 2 – Coleta de dados triangular



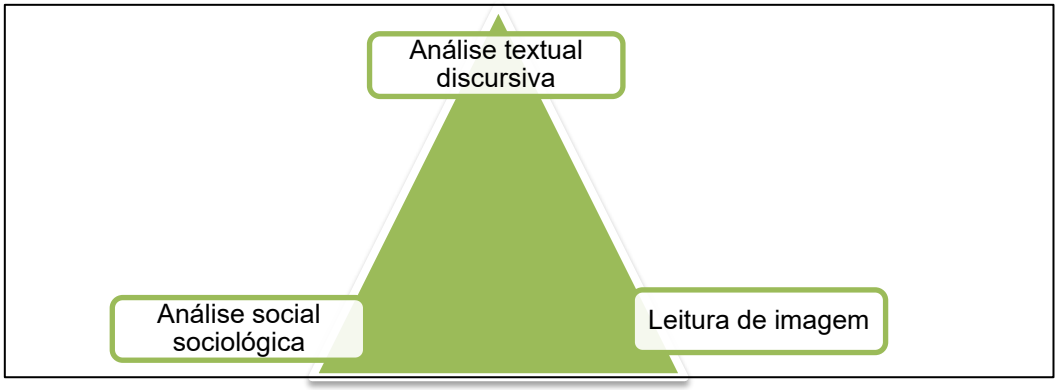
Fonte: Figura elaborada pela autora, 2019

Figura 3 – Triangulação dos entrevistados



Fonte: Figura elaborada pela autora, 2019

Figura 4 – Triangulação de análise

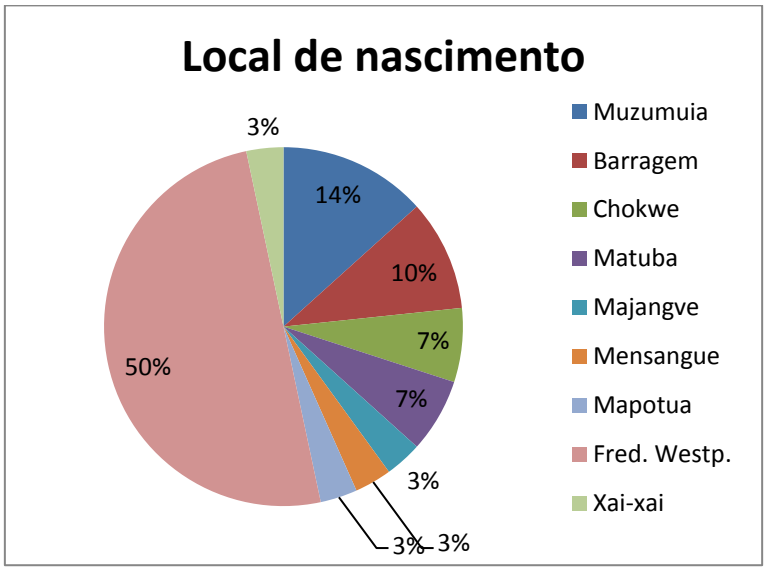


Fonte: Figura elaborada pela autora, 2019

A seguir são apresentadas a análise e a interpretação dos depoimentos dos entrevistados. O questionário é composto de perguntas pessoais aos educandos, visando entender, local onde nasceu, sexo, etnia, idade, quanto tempo no projeto, se estuda ou não, de quantas pessoas é formada sua família. Essas informações possibilitam identificar o perfil das crianças e jovens educandos. Empregou-se o uso de pseudônimos, com nomes de pintores e artistas, a fim de preservar a integridade pessoal dos entrevistados.

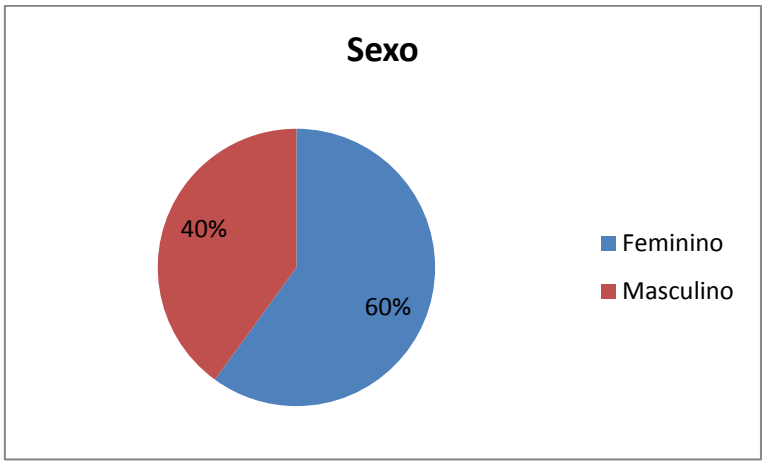
Seguem gráficos que representam as 5 questões que compuseram o perfil dos entrevistados (crianças e jovens):

Gráfico 1 – Local de nascimento



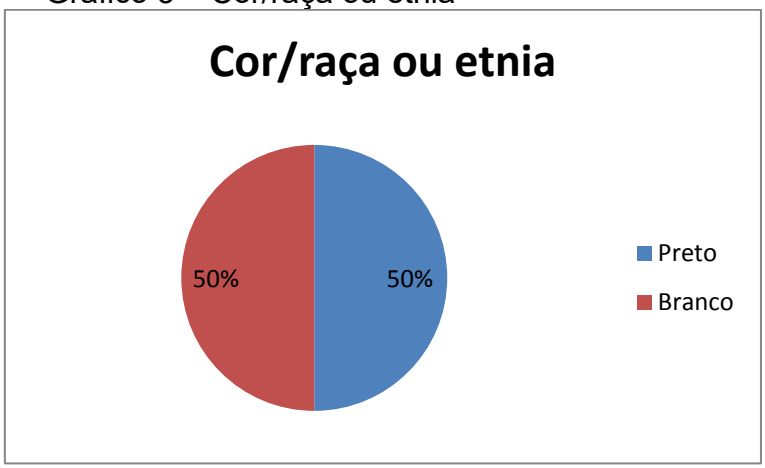
Fonte: Gráfico elaborado pela autora, 2019

Gráfico 2 – Sexo



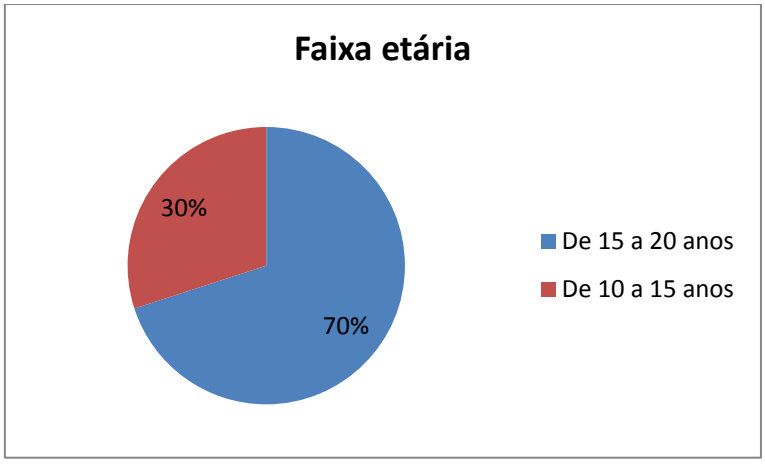
Fonte: Gráfico elaborado pela autora, 2019

Gráfico 3 – Cor/raça ou etnia



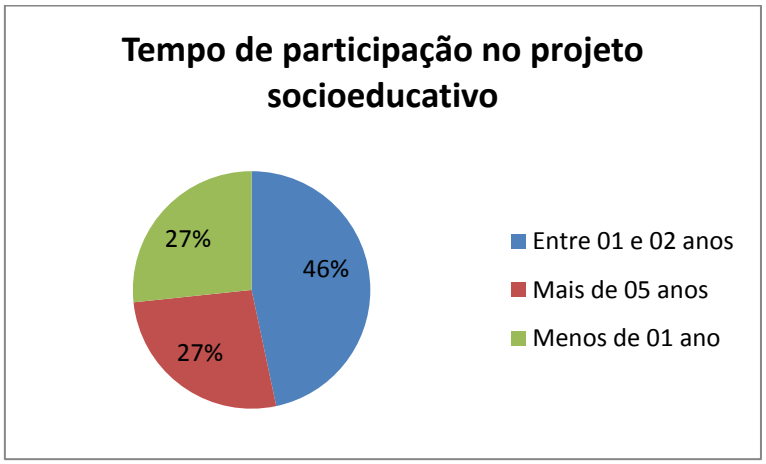
Fonte: Gráfico elaborado pela autora, 2019

Gráfico 4 – Faixa etária



Fonte: Gráfico elaborado pela autora, 2019

Gráfico 5 – Tempo de participação no projeto socioeducativo



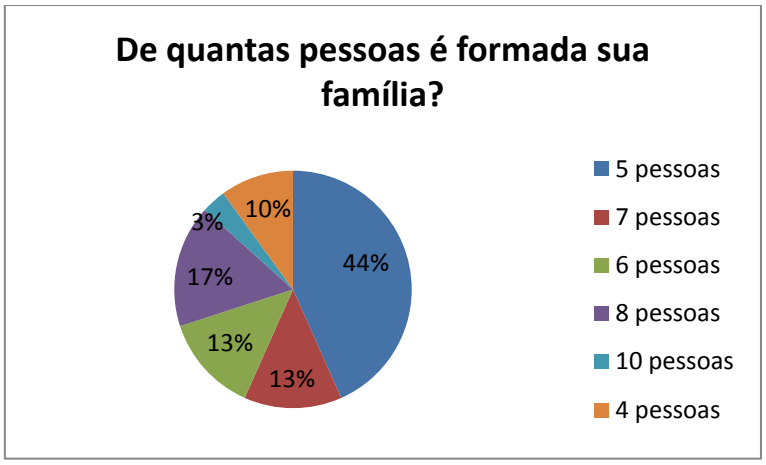
Fonte: Gráfico elaborado pela autora, 2019

Gráfico 6 – Você estuda?



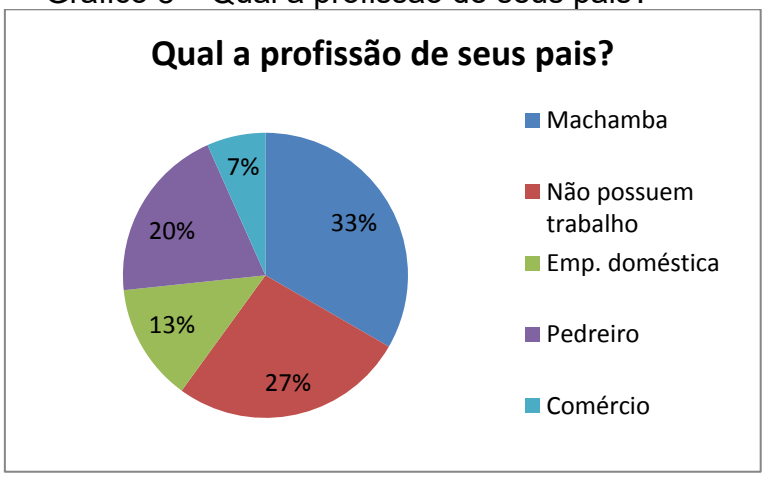
Fonte: Gráfico elaborado pela autora, 2019

Gráfico 7 – De quantas pessoas é formada sua família?



Fonte: Gráfico elaborado pela autora, 2019

Gráfico 8 – Qual a profissão de seus pais?



Fonte: Gráfico elaborado pela autora, 2019

Pode-se inferir sobre essa realidade do perfil dos educandos que a maioria dos participantes são meninas (60% dos educandos são do sexo feminino e 40% são do sexo masculinos). Todos os educandos de Moçambique são negros e, do Brasil, todos são brancos. Com idade menor entre 10 e 15 anos são 20% e 80% com idades entre 15 e 20 anos.

A maioria das crianças e jovens estão no projeto entre 1 e 2 anos, mas há educandos que participam há mais de 5 anos do projeto. Todos estudam, e a maioria possui família com 5 integrantes, percebendo que as famílias são de alto número de integrantes. Grande parte dos educandos de Moçambique tem seus pais trabalhando na machamba (lavoura) e no Brasil, trabalham como empregada doméstica e pedreiros (autônomos) na maioria, sendo que tanto em Moçambique quanto no Brasil há desempregados.

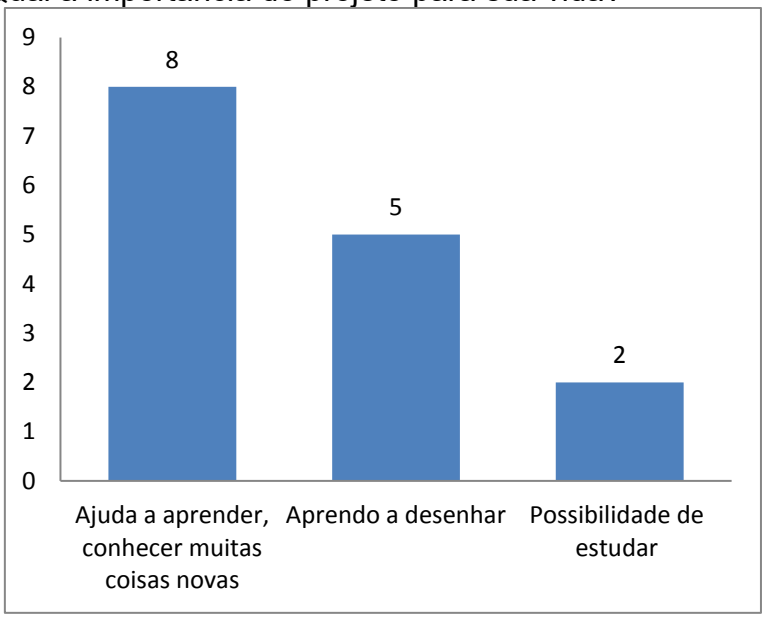
Parte desses resultados demostram a realidade econômica e social desses educandos, mostrando-se, também, a importância dos projetos sociais no desenvolvimento dos sujeitos.

Em relação ao questionário propriamente, com perguntas relativas ao projeto, buscou-se analisar se os projetos de alguma forma contribuem na formação dos educandos, na educação não formal, e no que diz respeito à arte-educação como fonte de conhecimento e possibilidade de vivências e experiências. Se é capaz de gerar qualquer mudança ou influenciar no desenvolvimento de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social.

No intuito de responder de que forma a arte pode promover a ação transformadora e potencializar o sujeito a desenvolver-se pessoal, social e culturalmente, através dessas vivências/experiências com o fazer artístico, elegeu-se três categorias, baseadas nas respostas obtidas por meio do questionário aplicado aos educandos.

Na primeira questão, perguntou-se se eles acreditavam ser o projeto de arte-educação importante na vida deles, agrupando e elencando-se as categorias que identificam o maior número de respostas citadas:

Gráfico 9 – Qual a importância do projeto para sua vida?



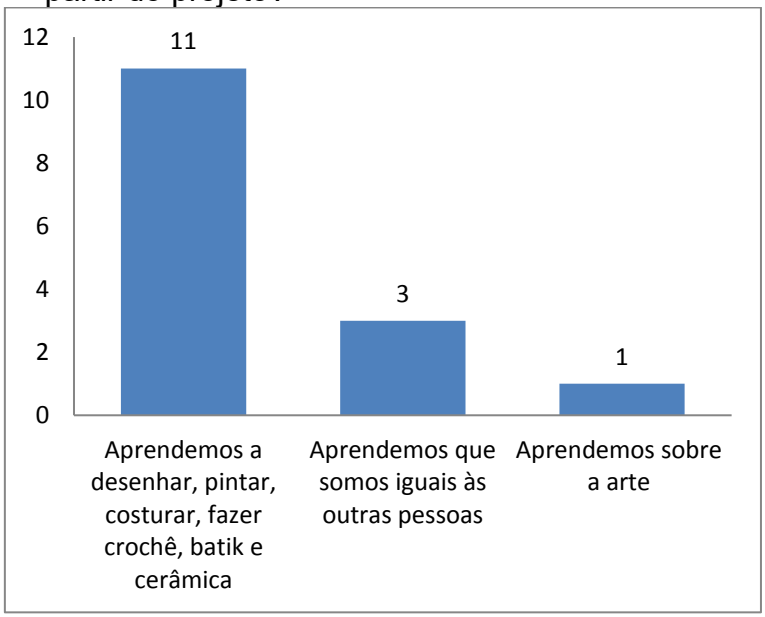
Fonte: Gráfico elaborado pela autora, 2019

É possível observar que nessa categoria os educandos apontam a importância do projeto na vida deles. A partir das atividades do projeto, passaram a aprender o desenho, conhecer outras possibilidades, além de manter-se estudando ou iniciar os estudos.

Barbosa (2003) identifica a importância da arte em todos os espaços, seja na educação formal ou na educação não formal. Não se pode esquecer de que é na arte que o humano se reconhece como construtor de si e que, apesar da vida e de suas agruras, a arte ensina a compreender e a desenvolver alternativas para a vivência e a transformação de sua realidade.

A segunda pergunta foi com referência aos educandos, se acontecem vivências novas a partir do projeto. Para as respostas também elegeu-se três categorias:

Gráfico 10 – Acontecem vivências novas a partir do projeto?



Fonte: Gráfico elaborado pela autora, 2019

Essas categorias, demostram as práticas artísticas e artesanais desenvolvidas nos projetos, sua importância para o desenvolvimento do saber fazer, além do conhecimento da arte na parte teórica. Evidencia-se a abertura do olhar e da compreensão de espaço, cidadania e autoestima dos educandos.

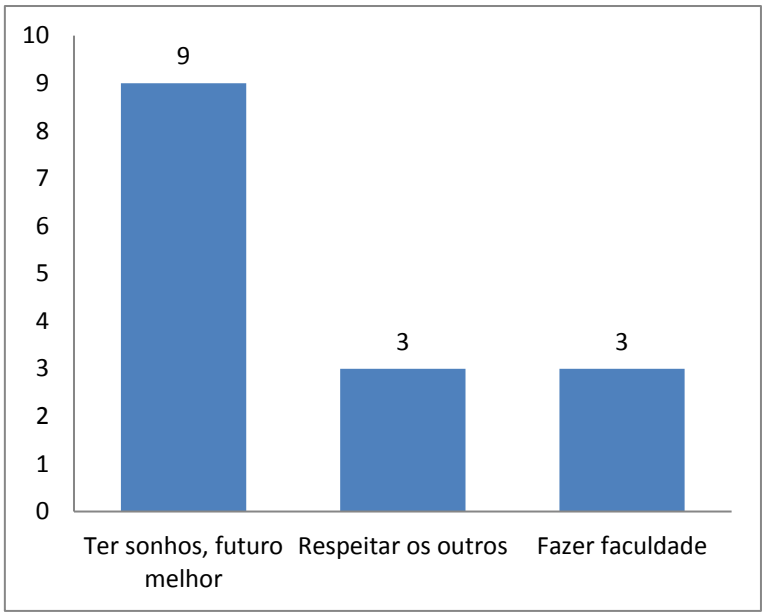
Trevisan (2000, p. 107) afirma que a “arte tem a virtude de colaborar para abrir a mente humana para instâncias da sensibilidade, dimensão essa

tantas vezes negada em normas e sistemas de ensino". Isso faz emergir o próprio sujeito, sentindo-se dotado de sensibilidade, autoestima, humanização, valores imprescindíveis às capacidades que necessitará no cotidiano. Assim, educar para a sensibilidade deveria ser, atualmente, um compromisso primordial da educação.

Nesses projetos percebe-se uma interação muito grande entre educandos e educadores, trazendo a sensibilidade à tona de ambos, o educador ou mediador passa ser alguém presente na vida desses sujeitos.

Na terceira interrogação aos educandos, perguntou-se se eles acreditam que o projeto ajuda a pensar e agir de forma diferente de antes do projeto existir. Igualmente adotaram-se três categorias:

Gráfico 11 – O projeto ajuda a pensar e agir de forma diferente de antes?



Fonte: Gráfico elaborado pela autora, 2019

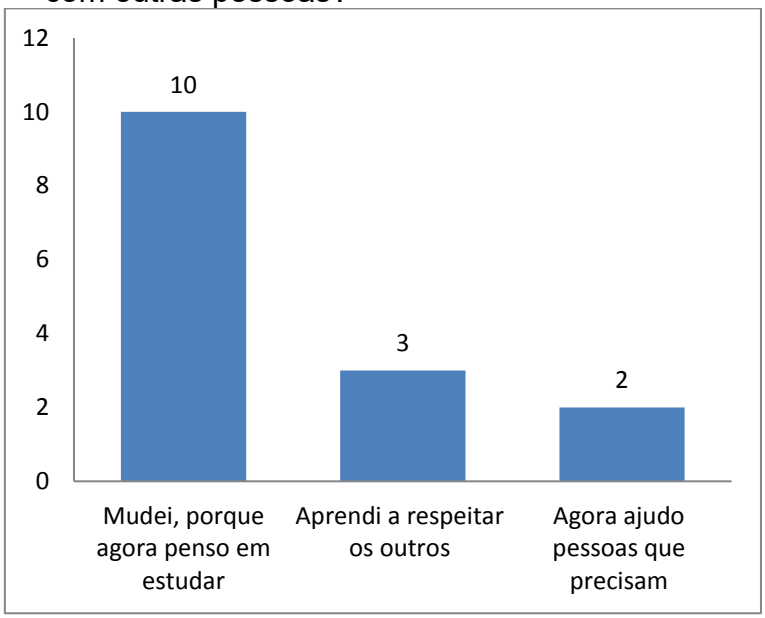
Nessas categorias os educandos fazem referência aos sonhos, ou as novas perspectivas de vida que tiveram após conhecer as oportunidades vivenciadas nos projetos. Eles começam a valorizar a importância de continuar estudando, entendendo que através da continuação dos estudos podem alcançar um futuro melhor, que em parte dos casos compreende concluir um curso superior, conforme ilustração número 6.

Um dos objetivos desse estudo é conhecer como a arte-educação pode contribuir para a visibilidade do sujeito, sendo uma forma de expressão do

sensível. Além de promover o conhecimento e capacitar a interação ao meio social. Pois compreendemos que há um “antes e o depois” dos sujeitos que estão nos projetos, ou seja, o processo de transformação, em que acontece a formação humana.

Na quarta pergunta, questiona-se se mudou a forma de convivência com outras pessoas de sua comunidade e fora dela. Foram três as categorias que mais somaram respostas para descrever a visão dos educandos.

Gráfico 12 – Mudou a sua forma de convivência com outras pessoas?



Fonte: Gráfico elaborado pela autora, 2019

Nessa categoria observa-se a autoestima e o reconhecimento de novas oportunidades que os educandos começam a desenvolver, no sentido do pensamento de não apenas ser ajudado e sim contribuir. Importante observar que as vivências e experiências fomentam um novo olhar, um novo lugar, uma nova posição em que o educando se desloca, assumindo um novo papel no meio em que vive, querendo assim retribuir o que por ele foi feito. Novamente evidencia-se a importância do projeto no que se refere à dignidade e ética.

Na hermenêutica de Gadamer a experiência estética adquire outro nível conceitual:

> [...] não atende como um acontecimento subjetivo, mas como práxis, em que sujeito e objeto estão interligados. O conceito de experiência

> estética abandona a imagem de um objeto inerente, passando para processos de aproximação, julgamento, emprego e transformação que se dirigem sobre esse objeto (HERMANN, 2010, p. 52).

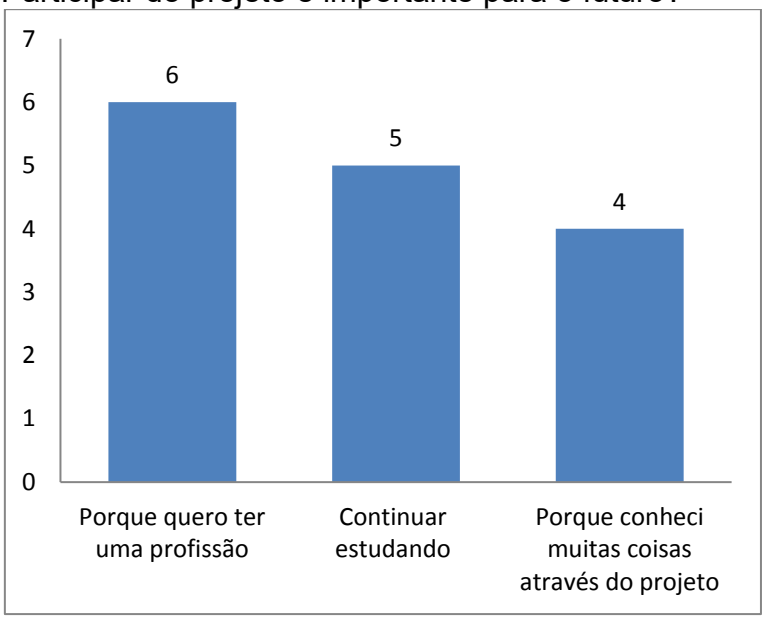
A arte ultrapassa o domínio da reflexão quando o sujeito se depara com o estranho e é provocado a novas possibilidades de ver, interpretar e questionar. Ela observa o mundo do outro sob o olhar de cada indivíduo, a partir de cada vivência.

Outro objetivo que o estudo buscou analisar é como a vivência com arte pode promover a experiência para formação humana. Baseado nas categorias selecionadas é possível perceber que eles observam que além do precisar estudar, começam a ter mais respeito e até perceber que eles podem fazer algo pelo outro. Isso reforça as ideias já destacadas anteriormente, de que as vivências com a arte, muitas vezes causam experiências positivas, e isso implicará na formação dos sujeitos.

A arte permite uma situação concreta de estar diante de um dilema ético e, neste sentido, a experiência estética se constitui em uma aprendizagem ético-estética na qual o saber poético se distingue claramente do saber epistêmico (JOHANN, 2015, p. 131).

A quinta e última pergunta aos educandos, questionava se eles acreditam que participar do projeto é importante para o futuro deles. Foram eleitas três categorias de respostas:

Gráfico 13 – Participar do projeto é importante para o futuro?



Fonte: Gráfico elaborado pela autora, 2019

Sendo o objetivo geral desse estudo analisar como a experiência artística possibilita sensibilizar as crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, a última questão, portanto, buscou entender se o projeto de fato impacta de maneira positiva na vida dos educandos. As categorias de respostas evidenciam que para eles continuar estudando é uma prioridade, que as vivências no projeto fazem com que tenham um novo olhar em relação ao futuro, e que, podem acreditar que terão chances e oportunidades diversas através dos estudos, como a de conquistar uma profissão melhor.

A arte propõe a compreensão de “uma gramática visual”, o que amplia o repertório cognitivo visual do indivíduo e faz com que o fazer artístico possibilite a autoexpressão. Barbosa (1989) ensina sobre o “refletir na sua cultura”, uma vez que o aluno já está de posse dos fatores históricos e estéticos que envolvem a produção artística. Somente com a compreensão emancipada de direitos humanos e de democracia é possível assegurar que sejam todos iguais nos direitos e nos deveres. Sendo assim, as vivências justas podem tornar as experiências emancipatórias genuínas, levando-os a viver em um mundo mais justo.

Sobre a análise de dados das três diferentes formas de coleta (questionário, desenho e leitura de imagem), é possível perceber que os sujeitos pesquisados evidenciam como suas vidas foram transformadas a partir da participação nos projetos envolvendo a arte-educação. Antes, alguns desses sujeitos (principalmente as crianças e jovens moçambicanos) não tinham quase que nenhuma expectativa de vida. O projeto trouxe para eles a possibilidade de novos conhecimentos e aprendizados, tanto na parte prática como na teórica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar esses espaços de educação construídos ou potencializados para o acolhimento de crianças e jovens de baixa renda, foi possível identificar a multiplicidade e as particularidades de cada proposta em relação ao ensino de arte.

O intuito de cada espaço estudado é de atender os desejos e anseios mais urgentes de cada público e local. Enquanto no Brasil o projeto visa acompanhar o desenvolvimento de crianças e jovens que buscam a oportunidade de constituir uma nova formação, em Moçambique os anseios das crianças e jovens são primários, como a alimentação, e com o projeto veio a oportunidade de continuar seus estudos. Portanto, a arte-educação vivenciada nesses espaços se modela à necessidade de cada entidade.

O objetivo principal nesse estudo foi buscar compreender se a arte-educação poderia gerar mudanças, influenciar no desenvolvimento e contribuir para a formação dos sujeitos, mais precisamente de crianças e jovens de baixa renda que encontram-se em situação de vulnerabilidade social.

Retomando os objetivos geral e específicos traçados no início desse percurso — que fomentavam a busca pelo entendimento sobre experiência artística e a possibilidade de sensibilizar as crianças e jovens, permitindo uma transformação pessoal e social, contando com o conhecimento da arte-educação na geração de visibilidade do sujeito como expressão do sensível visando à formação humana — acredita-se que foram alcançados, pois evidenciou-se, por meio da coleta e análise de dados, a importância que a arte tem nos projetos de educação não formal, e como interferem de forma direta na vida dos sujeitos pesquisados. Foi possível perceber que há uma mudança de comportamento pessoal e social com esses educandos.

Em relação ao evento da “experiência”, quando acontece pode transformar o modo como eles percebem a si e o seu envolto, além de entender, de interagir, de expressar, de sentir, de se posicionar perante o mundo. É sabido que essas vivências não causaram a mesma experiência para todos, com a mesma igualdade. Para alguns será mais significativo e para outros menos, mas de alguma forma ela contribuirá para a formação individual.

Essas vivências positivas impactarão em experiência para alguns de forma mais densa; para outros talvez em uma proporção menor (JOHANN, fonte oral, 2018), mas em quase sua totalidade ficará a partir dessa passagem uma possibilidade de ver o mundo de forma diferente, também de estar inseridos nele.

Esses jovens ganham, entre outras coisas, a autoestima e o saber que fazem parte da comunidade ou da sociedade como um todo, como sujeitos da sua própria história. Começam a sonhar com profissões e um futuro melhor.

Então, respondendo às questões principais, fica evidenciado que a arte, mais necessariamente a arte-educação ofertada em espaços não formais, acolhe e proporciona uma formação/transformação na vida dos educandos, principalmente no caso desse estudo, para crianças e jovens de baixa renda em situação de vulnerabilidade social, ajudando de forma positiva na formação dos sujeitos pesquisados.

De acordo com os contextos analisados, podemos perceber que arte pode transformar a maneira de pensar, perceber e entender o mundo, e quando ela chega até as classes sociais menos favorecidas, é possível identificar que ela pode contribuir de variadas formas para a formação dos indivíduos, auxiliando com a linguagem expressiva e formas de conhecimento. Portanto, é preciso fazer movimentos para que todos possam perceber a arte fazendo parte de suas vidas, ou dos seus contextos sociais, deixando de lado o pensamento que a arte é erudita, pois a arte é parte da cultura de um povo.

Esse estudo aproxima esses projetos e mostra a importância da arte-educação, evidenciando o quanto seria importante por parte das políticas públicas o investimento nessas áreas sociais, em que estaria fazendo um movimento de prevenção, no âmbito socioeducativo.

Contudo, ressalta-se novamente que o intuito da pesquisa realizada nesses dois lugares não é de caráter comparativo e sim, para compreensão sobre a arte-educação e o seu poder ou não de influenciar de maneira positiva na vida dos sujeitos em realidades díspares. Sendo assim, pode-se constatar que, muitas vezes, esses projetos são a única forma digna que as crianças e jovens têm de conhecer o mundo e reforçar o que a educação formal propõe para o desenvolvimento de conhecimento.

Assim, destacada a importância do incentivo a projetos que visam trabalhar a arte-educação nesses contextos periféricos, pois consideramos um direito fundamental dos seres humanos o acesso ao conhecimento, oportunizando que possam fazer suas próprias escolhas, a partir de consciência de pensamento livre.

O estudo aponta novas possibilidades, trazendo outras perguntas, outros problemas a serem pensados e desenvolvidos futuramente na temática que envolve a arte, mais precisamente a arte-educação nas comunidades em situação de pobreza, com sujeitos em situação de vulnerabilidade social.

Quando conhecemos mais de perto as mazelas africanas, como a dor da fome e da sede, não dá para não se perguntar o porquê de tanto desinteresse por parte humana com essas questões. Estudos afirmam que existe quase um bilhão de pessoas passando fome no mundo, em uma população total de quase sete bilhões de pessoas, sendo que a capacidade de produção de comida é equivalente para alimentar onze bilhões. Então vem a pergunta: é falta de alimento ou falta de humanidade(benevolência /altruísmo)?

O fato é que a humanidade avança tanto em tecnologias e conhecimento sobre tudo, mas parece que fecha os olhos para essas questões como da fome, da sede e, ‘’a humanidade fecha os olhos para a humanidade’’.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Org.). **Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método I: fundamentos de uma hermenêutica filosófica.** Ediciones Sígueme: Salamanca; 1993.

HERMANN, Nadja. **Autocriação e horizonte comum: Ensaios sobre Educação Ético-Estética.** Ijuí: Editora Unijuí, 2010.

JOHANN, Maria Regina. **Linguagem, arte e educação ético-estética em perspectiva hermenêutica filosófica**. Tese de Doutorado. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências. Ijuí, 2015. 198 f.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORAES, Roque. **Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces.** Ciência & Educação, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

.